

oração do PAPA
OUTUBRO
2026

PELA PASTORAL DA SAÚDE MENTAL

Rezemos para que a pastoral da saúde mental seja integrada em toda a Igreja, ajudando a superar o estigma e a discriminação contra as pessoas com doenças mentais.

CATEQUESE - Início: do 2º ao 6º anos : celebração na igreja paroquial
hoje, domingo, dia 04 outubro, na missa das 10.30h

MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO DA PARÓQUIA OAZ

- * hoje, pela 15h na Sé do Porto são instituídos 5 novos MECs da paróquia
- * serão apresentados à comunidade, próximo domingo 11 outubro, missa das 10.30h
- * reunião geral para todos os MECs. na sexta dia 9, às 21.30h, centro paroquial

ENCONTRO DIOCESANO DE ACÓLITOS - EM CORTEGAÇA

segunda dia 5 de outubro das 9.30h às 16.30h - Presentes grupo ade nossos acólitos

MENSAGEM DE FÁTIMA - reunião dia 6 out terça às 15h no salão paroquial

SMBN - CONFERÊNCIA SOBRE LIBERDADE RELIGIOSA - com Catarina Martins da AIS
terça, dia 6 de outubro as 21.30h - online (partilha-se o link com quem precisar)

UM MILHÃO DE CRIANÇAS REZAM O TERÇO PELA PAZ E UNIDADE NO MUNDO
quarta dia 7, às 18.30h no centro paroquial - algumas das nossas crianças participarão.

CATEQUESE - PAIS do 5º ano - reunião na quarta às 18.30h no salão

ACÓLITOS: grupo de adultos e os mais jovens e seus pais
reunião geral, para todos, na sexta dia 9 às 21.30h no salão paroquial

CORO DOS PEQUENOS CANTORES - novos elementos - CONVITE
CPC acolhe novos membros, no ensaio de 9 de outubro, às 21h no centro paroquial

CARTÓRIO PAROQUIAL - serviço de secretaria - encerrado durante a próxima semana

para agendar: **VIGÍLIA MISSIONÁRIA - ORAÇÃO DE TAIZÉ**
sábado, dia 17 de outubro, às 21.30h na igreja

A União de Freguesias de OAZ pede-nos a divulgação da **AÇÃO "ROTA 65+SEGURO"** a levar a cabo pelo **Projeto Time** que se realizará a 14 de outubro de 2026, às 14.30h no Edifício da Sede da JF de Oliveira de Azeméis. Esta ação em parceria com a **Proteção Civil e GNR de OAZ** é de sensibilização para a população sénior.

Leituras **DOMINGO XXVIII DO TEMPO COMUM** ano A 11 de outubro 2026

1ª Leitura: Isaías 25,6-10a

Salmo: Habitarei para sempre na casa do Senhor.

2ª Leitura: Filipenses 4,12-14.19-20

Evangelho: «Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, ilumine os olhos do nosso coração, para sabermos a que esperança fomos chamados.» Mateus, 22, 1-14

Paróquia de S. Miguel de Oliveira de Azeméis

R. Padre Salgueiro, 82 OLIVEIRA DE AZEMÉIS telef. 256 682 773 - 910 549 446

www.paroquiaoaz.pt * www.facebook.com/paroquiasaomigueloaz

paroquiaolazeméis@gmail.com ou pzemanel@gmail.com

NIB (PT50) 0007 0000 0045 2611 3132 3 (Novo Banco/conta, Paróquia OAZ)

folha DOMINICAL

PARÓQUIA DE S. MIGUEL DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Nº 1483 * 4 de outubro de 2026 *

DOMINGO XXVII TEMPO COMUM Ano A



outubro missionário

"Missão é partir, caminhar,
sair de si mesmo.
É quebrar as crostas do egoísmo
que nos fecha em nosso eu!
Missão é parar de dar voltas ao redor
de nós mesmos como se fossemos o
centro do mundo, da vida.
Missão é não nos deixar bloquear nos
problemas do pequeno mundo a que
pertencemos. A Humanidade é maior.
Missão é sempre partir, mas não
devorar quilômetros. É sobretudo
abrir-se aos outros como Irmãos,
descobri-los e encontrá-los.
E se para os descobrir e amar
é necessário atravessar mares
e voar pelos céus,
Então missão é partir
até aos confins do mundo!"

D. Helder da Câmara

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (21, 33-43)

«Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois, arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro, e a outro apedrejaram-no. Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros. E eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim, mandou-lhes o seu próprio filho, dizendo: ‘Respeitarão o meu filho’. Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: ‘Este é o herdeiro; matemo-lo e ficaremos com a sua herança’. E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?». Eles responderam: «Mandar matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entreguem os frutos a seu tempo». Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: ‘A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos’? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos». **Palavra da salvação.**

Eles responderam:
«Mandar matar sem piedade
esses malvados e arrendará
a vinha a outros vinhateiros

A liturgia do 27º Domingo do Tempo Comum utiliza a imagem da “vinha de Deus” para falar desse Povo que aceita o desafio do amor de Deus e que se coloca ao serviço de Deus. Desse Povo, Deus exige frutos de amor, de paz, de justiça, de bondade e de misericórdia.

Na primeira leitura, o profeta Isaías dá conta do amor e da solicitude de Deus pela sua “vinha”. Esse amor e essa solicitude não podem, no entanto, ter como contrapartida frutos de egoísmo e de injustiça... O Povo de Jahwéh tem de deixar-se transformar pelo amor sempre fiel de Deus e produzir os frutos bons que Deus aprecia – a justiça, o direito, o respeito pelos mandamentos, a fidelidade à Aliança.

No Evangelho, Jesus retoma a imagem da “vinha”. Critica fortemente os líderes judaicos que se apropriaram em benefício próprio da “vinha de Deus” e que se recusaram sempre a oferecer a Deus os frutos que Lhe eram devidos. Jesus anuncia que a “vinha” vai ser-lhes retirada e vai ser confiada a trabalhadores que produzam e que entreguem a Deus os frutos que Ele espera.

Na segunda leitura, Paulo exorta os cristãos da cidade grega de Filipos – e todos os que fazem parte da “vinha de Deus” – a viverem na alegria e na serenidade, respeitando o que é verdadeiro, nobre, justo e digno. São esses os frutos que Deus espera da sua “vinha”.

Papa convoca encontro mundial de bispos sobre a família

O presidente da CEP, D. Virgílio Antunes, vai representar o episcopado português no encontro convocado pelo Papa Leão XIV para debater com bispos de todo o mundo a aplicação prática da exortação apostólica sobre a família. O encontro, de 7 a 14 de outubro 2026, na passagem dos 10 anos da Exortação “Amoris Laetitia” vai reunir em Roma mais de 250 pessoas, incluindo representantes de todas as 115 conferências episcopais e 15 Igrejas Católicas Orientais, bem como 11 casais, 22 convidados do Papa e dois representantes de bispos sem conferências episcopais. O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), bispo de Coimbra elogiou hoje a convocatória do encontro mundial sobre a família, revelando que a aplicação da exortação ‘Amoris Laetitia’ permitiu resgatar católicos afastados.

“Dez anos são um tempo significativo para parar e refletir, para escutar os Bispos sobre o caminho que as Igrejas locais estão a percorrer”, referiu Gabriella Gambino, subsecretária do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida (Santa Sé).



“Há felizes regressos, podem não ser muitos, mas são felizes regressos de pessoas que tinham abandonado tudo, estavam de fora, se sentiam excluídas de tudo e até sentiam essa mágoa interior e que, felizmente, puderam fazer caminhos de reencontro”, disse aos jornalistas D. Virgílio Antunes, falando à margem do Simpósio sobre a Educação e a Escola em Portugal, que decorre em Fátima.

A poucos dias de partir para o Vaticano, reconhece que a exortação publicada em 2016 pelo Papa Francisco sentiu “algumas dificuldades de penetrar nalguns meios dentro da Igreja Católica”. O responsável católico adiantou que muitas dioceses portuguesas pegaram ativamente no oitavo capítulo da exortação para promover a “integração mais plena das famílias com dificuldades e problemas”, especialmente as que vivem em segunda união. “Temos de fazer caminho com as pessoas no meio das suas dificuldades, porque está em causa a sua realização enquanto pessoas, enquanto famílias, mas também a sua relação com a sociedade, com a Igreja e, nalguns casos, até com o próprio Deus”, indicou D. Virgílio Antunes.